

## A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE: DO CAMINHAR NO EIXO TEMÁTICO DIVERSIDADE CULTURAL PARA UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL

Rosemary Roque de Aquino<sup>1</sup>;  
Anne Caroline Silva Aires<sup>1</sup>;  
Silvilene Márcia Ferreira<sup>2</sup>;  
Karen Ohana Sousa Bastos<sup>3</sup>  
Elisabete Carlos do Vale<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Secretaria de Educação Campina Grande –PB, Supervisora bolsista PIBID- Pedagogia- UEPB  
[aquinorosemary@yahoo.com.br](mailto:aquinorosemary@yahoo.com.br)

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba- Bolsista BIBID- [annec153@yahoo.com.br](mailto:annec153@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba- Bolsista BIBID- [silvileneecg@hotmail.com](mailto:silvileneecg@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Paraíba- Bolsista BIBID- [karenbastos@hotmail.com](mailto:karenbastos@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora PIBID pela Universidade Estadual da Paraíba- [elizabethvalepibid@gmail.com](mailto:elizabethvalepibid@gmail.com)

### Resumo

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência de um projeto piloto que teve a colaboração de bolsistas do PIBID, para dar base a um projeto didático a ser trabalhado em cada eixo temático sugerido pela Secretaria Municipal de Campina Grande – PB, tendo iniciado o primeiro eixo com tema Diversidade Cultural, com uma proposta baseada na apreciação de um filme seguido com conteúdos conectados as disciplinas em consonância com os temas do eixo sugerido. Com a proposta de trabalhar o filme “A Fantástica Fábrica de Chocolate” foi proporcionado aulas que possibilitou desenvolver um conjunto de conhecimentos, habilidades, formas de comportamento e hábitos de estudo relacionados aos objetivos e organizados pedagógica e didaticamente na perspectiva das três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, no qual se deteve seguir a risca com uma sequência didática programada; entretanto com abertura para flexibilizar caso fosse necessário; porem além de ter seguido como o programado, percebeu-se que os escolares apresentaram interesse de buscar aprender mais, trazendo informações complementares sobre os autores do filme, que nos possibilitou ampliar o conhecimento com dramatizações, cujo roteiros foram preparados por eles. Essa estratégia de ensino possibilitou desenvolvermos atividades pedagógicas na perspectiva da Pedagogia Libertadora no qual propõe o conteúdo programático a partir da investigação interdisciplinar e de um mínimo de conhecimentos da realidade; os conteúdos não devem ser impostos aos estudantes, mas partir de suas experiências e necessidades. Freire (1967) considera a prática educativa como uma totalidade e por isso não separa conteúdo de método, professor de aluno, dizendo que o professor progressista se preocupa com a totalidade da prática educativa, procurando descobrir os momentos parciais que compõem essa totalidade. E nessa concepção foi possível alcançar os objetivos proposto bastante relevante para os

escolares que apresentaram autonomia de buscar mais, e para o professor que encontrou um caminho com várias possibilidades interdisciplinar e intercultural que pôde ver o escolar como um ser holístico.

**Palavras-chave:** Eixo temático; Interculturalidade; interdisciplinaridade; Pedagogia da Autonomia.

## Introdução

Antes de adentrarmos no mérito da questão, faz-se necessário reportarmos para os modelos de educação na perspectiva integradora com possibilidades de integrar disciplina; escolares com escolares, escolares com bolsistas e professores com professores e integração com outras culturas. Se buscou também a perspectiva da pedagogia da autonomia é a ótica “Libertadora” FREIRE (1996) que possibilitou os alunos expressar seus entendimentos e impressões; seja na oralidade, na escrita e na arte; assim promover realmente a tão chamada inclusão e não apenas saber ler sem contextualização. Portanto foi nessa perspectiva que se contextualizou os conteúdos às abordagens inseridas no filme. Para uma contextualização que reflita a ideia interdisciplinar se faz necessário refletir nas colocações de Thereza Cristina Bordoni: (2001, p.15)

(...) interdisciplinaridade é um termo difícil, mas é um termo sem significado único, possuindo diferentes interpretações, mas em todas elas está implícita uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da unidade do pensamento. Desta forma a interdisciplinaridade difere da concepção de pluri ou multidisciplinaridade, as quais apenas justapõem conteúdos. E que a mesma não se refere à interdisciplinaridade como uma teoria geral e absoluta do conhecimento, nem a compreende como uma ciência aplicada, mas sim como o estudo do desenvolvimento de um processo dinâmico, integrador e, sobretudo, dialógico(...)

Portanto apesar de ser difícil esse termo, é possível refletir que é na prática constante que se poderá diminuir as dificuldades que sempre enfrentamos no dia-a-dia na grande problemática que é a Educação. Principalmente referente ao Brasil, país com tantas diferenças culturais e sociais, embora se tivesse diminuído a problemática de desigualdade social, mas agora estamos vendo o seu crescimento que certamente irá gerar mais violência. Portanto será necessário termos atitudes positivas e estarmos sempre abertos a novas perspectivas de aprendizagem com uma ótica intercultural, interdisciplinar que possibilite aos escolares promover atitudes de cooperação, autonomia que o leve a liberdade de promover a cultura de paz. Pois através dessas conquistas de compreender que cada um é um ser único é que precisa apropriar-se do conhecimento com atitude de paz para assim ascender-se

dignidade social.

A Contextualização dessa experiência foi com escolares com idade entre 9 e 12 anos. Num universo de 26 escolares, as atividades aqui sugeridas foram realizadas numa turma de 5º ano. Buscou-se interagir com a turma do 3º ano no horário da tarde. Os alunos do 5º ano estão na etapa final do fundamental I. Esses mesmos chegam no referido ano com muitos conflitos, apresentando muitas atitudes de bullying, de indisciplinas e também com bastante dificuldade na leitura interpretativa. Portanto foi necessário iniciar o ano, e da continuidade as atividades com essa perspectiva, que promova a reflexão intercultural. Também se fez necessário proporcionar um trabalho pedagógico, no qual possibilitou que os escolares buscassem a autonomia de conhecimento já que os mesmos vão para o fundamental II e precisam estar cada vez mais autônomos, para a aquisição do conhecimento e para compreender melhor esse conceito nos explica FREIRE (2011,p.107) na obra “A Pedagogia da Autonomia” que:

Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de varias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas (...) Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia ou não. A autonomia enquanto amadurecimento pode ser para si, é um processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras das responsabilidades, vale dizer em experiências respeitadas de liberdade.

Portanto para uma prática que pudesse desenvolver essas atividades foi necessário criar possibilidades para o(a) aluno(a) produzir ou construir conhecimentos, ao invés de simplesmente transferir os mesmos; reconhecer que ao ensinar, se está aprendendo; e não desenvolver um ensino de "depósito bancário", onde apenas se injetam conhecimentos (informações) nos alunos. Saber “despertar no aluno a curiosidade, a busca do conhecimento, a necessidade de aprender de forma crítica”. Com isso acreditou-se que se esteve contribuindo para uma educação de inclusão numa perspectiva inclusiva verdadeiramente e não apenas termos alunos sentados nos bancos escolares para representar um número que apenas fica no banco mas sem apresentarem relevância na aprendizagem, quando não estão circulando na sala porque as atividades trabalhadas em sala não despertam qualquer interesse.

As atividades que despertaram a criatividade possibilitaram a tão chamada inclusão, pois os escolares interagiram de forma satisfatória até então desenvolvidas. Tomamos como base para nortear a aprendizagem das disciplinas básicas, o diálogo, que serão descritos a seguir.

A referida atividade proposta foi realizada inicialmente na perspectiva de sondagem para serem ampliadas no decorrer do projeto. Os conteúdos foram desenvolvidos interdisciplinarmente partindo de: Português, História, Geografia, Ciência, Matemática e Arte como perspectiva de avaliar o conhecimento de mundo bem como as impressões dos alunos.

As atividades foram iniciadas numa perspectiva de integração de disciplina com Português e História na qual houve envolvimento dos alunos num contexto de integração professor, aluno e posteriormente promoveu uma atividade em que envolveu família com o escolar e a família com escola. Ao que refere a disciplina Geografia é quando tratamos da ideia de localização desde a sua casa até a ideia de continente. Para ciências a proposta foi de refletir sobre o viver em cada fase da vida e o respeito ao conviver entre as mesmas. Ao que refere Geografia com Matemática foi abordado a ideia de espaço paralelo e congruente e o próprio fazer usando a régua que precisou delimitar o espaço por meio do centímetro buscando suporte como a ótica da disciplina Arte e Português, que foi através de oficina para ilustrações ( produção não verbal da cena que chamou a atenção) e a escrita reflexiva da ilustração. Ao refletir sobre uma prática na perspectiva interdisciplinar encontramos na literatura com as reflexões da Thereza Cristina Bordoni (2001,p 20), que interdisciplinaridade é um termo sem significado único, possuindo diferentes interpretações, mas em todas elas está implícita uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da unidade do pensamento. Desta ideia ela aponta que:

(...) alunos e professores - sujeitos de sua própria ação - se engajam num processo de investigação, re-descoberta e construção coletiva de conhecimento, que ignora a divisão do conhecimento em disciplinas. Ao compartilhar ideias, ações e reflexões, cada participante é ao mesmo tempo "ator" e "autor" do processo (BORDONI, 2001).

Então nos reportamos que é o acontecer de múltiplas possibilidades como olhar integrador que alunos e professores encontraram o caminho do saber conviver com as diferenças. E assim através das conquistas do conhecimento construiu-se a dignidade social, diminuindo assim as mais variadas atitudes tão conflitivas que geram inúmeras violências.

Como objetivos gerais se buscou trabalhar com o filme **A Fantástica Fábrica de Chocolate**, na perspectiva interdisciplinar para promover a ideia de interculturalidade dentro da proposta do Eixo: Diversidade Cultural sugerido pela Secretaria de Educação de Campina Grande – PB. Já os conteúdos específicos foram descritos na sequência didática, possibilitando assim a efetivação do trabalho numa perspectiva sistemática, no qual se buscou seguir à risca, mas não descartando a possibilidade de flexibilização caso fosse necessário



para resignificar a aprendizagem. Na referida sequência, foram descritos roteiro das aulas, metodologias e aspectos avaliativos, entre outros:

## EIXO TEMÁTICO 1: Diversidade Cultural

### ATIVIDADE: 1

#### TEMA: PRAZER EM CONHECER- Português e História

##### a. Objetivos da atividade.

- Introduzir o tema diversidade cultural; avaliar os conhecimentos prévios dos alunos e o nível de escrita; integrar estagiárias com escolares e escolares com escolares e professora.

##### b. Desenvolvimento da atividade.

Iniciar a aula elogiando os escolares, solicitar e orientar as cadeiras em círculo, fazer apresentação e falar palavras de motivação, apresentar as estagiárias do Pibid, que irão fazer uma breve apresentação do programa e dá as boas vindas ao ano letivo de 2017 e que no primeiro bimestre teremos como tema geral a Diversidade cultural. Explicar a rotina diária e que a atividade envolve História e Língua Portuguesa ( pois será falado sobre pontos de História e a entrevista é um gênero textual de Português); promover uma conversa sobre que fazemos história o tempo todo e em todo lugar em casa, na rua, na escola e etc. Seguiremos com a dinâmica das apresentações em dupla com o apoio de um questionário e que a atividade será no caderno dos mesmos é uma entrevista que será feita com o colega, ou seja cada um vai escrever no caderno as respostas do colega. Entregar fichas com uma numeração duplicada e explicar que a regra é encontrar o seu par, escrever atividade no quadro. Promover roda de leitura das entrevistas com cada um apresentando o outro, roda de conversa sobre que cada um tem uma cultura própria e apresentar no data show uma mensagem com diversos povos diferentes falando sobre diversidade cultural e a escrita de bem vindos em Português, Espanhol, Inglês e Japonês e retomar a fala que o Brasil é formado por diferentes povos enfocando os nativos indígenas, os portugueses e os afro descendente , referir também sobre Campina Grande que tem recebido estrangeiro a exemplo de coreanos que atuam muito no comércio local.

##### c. Material Didático.

Será utilizado cartolina na cor azul, quadro branco, pincel para o quadro, o caderno do escolar, folha de ofício, lápis de cor, grafite e o data show.

##### d. Tempo. 180 minutos

e. Avaliação da atividade.

Observar a participação e interesse dos alunos e o nível leitura e escrita

ATIVIDADE: 2

TEMA: Resgatando valores com suporte do filme **A Fantástica Fabrica de Chocolate**

Parte I – Português e Geografia

a. Objetivos da atividade.

- Apreciar o filme, discutir as mensagens inseridas no mesmo, promover o desenvolvimento da oralidade, escrita e expressão plástica.

b. Desenvolvimento da atividade.

Acolher os escolares com um aperto de mão, retomar a aula anterior sobre a diversidade cultural do Brasil e referir sobre que tanto as pessoas vêm para o nosso país como também podemos ir para outros países. A exemplo do ator Rodrigo Santoro que tem trabalho em filmes nos EUA. E que além de sabermos outra língua devemos atentar para o saber conviver que é fundamental. Apresentar a rotina de trabalho que será com a apreciação do filme **A Fantástica Fábrica de Chocolate**. Orientar que será necessário bastante silêncio para ficarmos atentos as mensagens apresentadas no filme e que será oferecido pipoca e suco no decorrer da apreciação do filme e que esse filme é tanto para crianças, adolescente e adulto. Também orientar que iremos trabalhar com as demais disciplinas sobre conteúdos e temas do filme. Seguiremos com roda de diálogo sobre os (as) personagens, mensagens do filme e um atividade escrita do caderno de expressão plástica sobre a cena que mais chamou a atenção; bem como a descrição da mesma. Entregar uma folha para reescrever a atividade do caderno para a folha a ser colocar no painel, registrar com foto para exposição.

c. Material Didático.

Será utilizado televisão, dvd, folha de papel ofício, lápis de pintura

d. Tempo. 180 minutos

e. Avaliação da atividade.

Observar a o interesse ao apreciar o filme e o envolvimento dos alunos na roda de conversa e na atividade de expressão plástica e interpretação escrita da mesma.

ATIVIDADE: 3

EIXO: diversidade cultural

TEMA: Resgatando valores com suporte do filme **A Fantástica Fábrica de Chocolate** – Português e Geografia



Parte 3 – Retomada da cena que chamou atenção e relacionar a casa de Charlie com a dos alunos

a. Objetivos da atividade.

- Retomar a discussão sobre a cena que chamou a atenção dos alunos; bem como a oficina de arte para apreciação das ilustrações dos colegas.
- Explorar a casa de Charlie e relacionar a casa dos escolares.

b. Desenvolvimento da atividade.

Acolher os escolares com a música do abraço bom, falar da importância do abraço e de termos amigos, entregar as atividades anteriores e solicitar que os coloque as ilustrações no painel para serem apreciadas pelo os colegas, seguir com o comentário iniciado sobre a cena que mais chamou a atenção no filme assistido, seguir com uma roda de diálogo sobre a casa do menino Charlie e solicitar que cada um faça uma descrição escrita da sua casa e se quiser falar, ficar aberto para falar. Seguir com orientação do mapa da casa de cada um. Forma dupla para realização dessa atividade, explicar que a mesma é uma atividade de localização e que as disciplinas estudadas são Geografia e Matemática. Explicar que é necessário termos a ideia do espaço no local em que moramos e que na matemática utilizaremos a régua para fazermos os traçados. Expor a aula sobre linhas paralelas e congruentes com o apoio do data show. Promover uma roda de conversa sobre os estilos das casas das 5 crianças que foram visitar a fábrica, expor no mural.

c. Material necessário.

Será utilizado data show, dvd, folha de papel ofício, lápis de pintura.

d. Tempo. 180 minutos

f. Avaliação da atividade.

Observar o envolvimento dos alunos na roda e na atividade escrita de sugerida.

ATIVIDADE: 4

TEMA: Resgatando valores com suporte do filme **A Fantástica Fábrica de Chocolate** e fases da vida– Português e Ciência

Parte 3 – Compreendendo As Normas, Atitudes e Valores dos (das) Personagens

a. Objetivos da atividade.

- Promover discussões em sala de aula sobre normas, atitudes e valores dos (das) personagens e refletir que os tipos de família mudou.

e. Desenvolvimento da atividade.



Acolher os escolares com a música dos Titãs: “Família” ( Explicar que atividade envolverá as disciplinas de Língua Portuguesa e Ciência e que os conteúdos serão fases da vida e interpretação dos (das) personagens da família do Charlie falar da importância da família e indagar se toda família tem pai ,mãe, tio, tia, avô e avó e retomar sobre a família de Charlie, falar, sobre os cuidados de saúde que alguns personagens do filme precisa com referência ao idoso e o respeito que o Charlie tem com o avô, entregar um texto que fala das fases da vida e os cuidados com cada uma e orientar que a leitura será feita em roda com a participação de todos lendo frases do texto e fazer uma ponte com a família de Charlie, comentar em roda, solicitar o envolvimento e evitar conversas que não seja sobre aula, pois será avaliado a participação na discursão e atividade escrita sobre pergunta do texto. a discursão e a técnica de leitura deverá ir até o intervalo e a atividade escrita após o intervalo, apresentar em data show a características de cada personagem do. filme

- f. Material necessário.
- g. Será utilizado aparelho de som, cd, folha de papel ofício com atividade de leitura xerocada (caso não seja possível atividade xerocada utilizar o data show) , lápis grafite e caderno dos alunos, quadro branco, pincel para o quadro.
- h. Tempo. 180 minutos
- i. Avaliação da atividade:

Observar a o interesse ao apreciar o filme e o envolvimento dos alunos na roda de conversa e na atividade de expressão plástica e interpretação escrita da mesma.

ATIVIDADE: 5

TEMA: Resgatando valores com suporte do filme a Fantástica Fabrica de chocolate

Parte 4 – Trabalhando as historia de vida dos (das) personagens e dos escolares

- a. Objetivos da atividade.
  - Promover discussões em sala de aula sobre normas, atitudes e valores dos personagens, refletir sobre atitudes, valores dos alunos e promover a integração com a turma do com outra turma.
- b. Desenvolvimento da atividade.

Acolher os escolares com a música de boas maneiras em cd explicar que irá trabalhar Português com Geografia avisar que teremos a presença dos colegas do 3º ano e que devemos ser educados ao receber visita na sala, seguir com apresentação do desenho animado com data show com a da turma da Mônica sobre boas maneiras com o tempo de 7 m e continua a apresentação resumida das características e relacionar com os (as) personagens da história





A sequência didática é um plano de aula, sendo esta mesma mais ampla, possibilitando o dialogar entre as disciplinas, tivemos a oportunidade de praticar a ideia teórica da interdisciplinaridade essa mesma que começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a nova Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96 e com os PCNS (1997). Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores no qual conclui-se que apesar da ideia interdisciplinar ainda é pouco conhecida e só com a prática é que iremos pouco a pouco nos apropriando desse conhecimento que possibilita um ensino contextualizado.

Sobre conteúdos foi importante refletirmos nas ideias de Libâneo (1994) que define “conteúdo de forma abrangente incluindo não só conhecimentos mas habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social visando sempre sua aplicação na vida prática dos alunos”. Conteúdo, para ele, engloba conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social, valores, convicções, atitudes.

A Pedagogia Libertadora de Paulo Freire (1996) propõe o conteúdo programático a partir da investigação interdisciplinar e de um mínimo de conhecimentos da realidade; os conteúdos não devem ser impostos aos estudantes mas partir de suas experiências e necessidades. Freire considera a prática educativa como uma totalidade e por isso não separa conteúdo de método, professor de aluno, dizendo que o professor progressista se preocupa com a totalidade da prática educativa procurando descobrir os momentos parciais que compõem essa totalidade.

Na teoria construtivista os conteúdos selecionados por especialistas não são muito valorizados uma vez que é o aluno que determina o que tem sentido no contexto em que está operando e que problemas são importantes para ele.

Para a teoria do enfoque histórico-cultural o ensino e a educação são formas universais e necessárias do processo de desenvolvimento psíquico e da apropriação, pelo homem, da cultura e da experiência histórico-social da humanidade. O ensino não tem um conteúdo estável, mas variável, uma vez que é determinado historicamente e o desenvolvimento psíquico da criança também tem um caráter histórico-concreto de acordo com o nível de desenvolvimento da sociedade e das condições da educação. De acordo com Duarte (2002, p.

99) “um filme é sempre um produto cultural, ou seja, é uma produção que combina elementos da(s) cultura(s) aos sistemas utilizados na construção de suas imagens”. Para trabalhar com o filme como material didático o profissional da educação deve aproveitar estes recursos tecnológicos e exibir filmes em sala de aula de acordo com cada temática trabalhada, estimulando no aluno o prazer pelo cinema, ser capaz de analisar as imagens de um filme e, em seguida, expressar as suas conclusões, como realizamos na sala de aula, pois não buscamos apenas passar o filme como entretenimento, mas como principal recurso didático.

Estamos cientes de que o cinema também é fonte de lazer, por esse modo precisamos mediar o que iremos passar para a turma antes mesmo de o filme começar, deixando o aluno consciente do que vai ser trabalhado. Segundo Napolitano (2003):

A escola, tendo o professor como mediador deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar.

A exibição de um filme pode provocar no aluno o respeito pelas diferenças existente em nossa sociedade. A presença do cinema em sala de aula é significativa porque, a partir de um filme, pode-se trabalhar várias questões como valores, etnia, sexualidade, família, ética, meio ambiente, dentre outros, sendo percebidos pelos alunos de diversas formas ou até mesmo de acordo com a sua realidade. Duarte (2002, p. 90) afirma que: “O cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas”.

## CONCLUSÕES

Dentre as inúmeras possibilidades de aprendizagem, principalmente as ideias voltadas a atitudes, normas e valores inseridos em nossa sociedade. Esse projeto piloto, resgatou o respeito com o outro, a importância da família como eixo central de um indivíduo, seguidos de sua integridade moral e ética com relação aos outros seres humanos. No contexto introduzido ao que referiu a ideia da diversidade no Brasil e no mundo concluímos esse processo observando que os escolares mostraram interesse em continuarem com outros momentos que envolva a estratégia de aprendizagem com apreciação de filme contextualizado com eixo temático e os mesmos mostraram-se participativos em todos os momentos de aprendizagem sugeridos, fosse na oralidade e estendendo-se para a escrita e aspectos da arte.

Portanto a partir da utilização desse primeiro filme nos foi possível utilizar outros como: Avatar e Quilombo dos Palmares trabalhados nos eixos: Meio Ambiente e Direitos e Valores. Sobre interculturalidade fez-se necessário refletir na ideia de CANDAU (2003, p. 18) que afirma: “o multiculturalismo é, de um lado, um dado da realidade – vivemos em sociedades multiculturais. Por outro lado, supõe uma tomada de posição diante dessa realidade, do ponto de vista teórico e das práticas sociais e educativas.” Na ótica pedagógica foi necessário irmos além do reconhecimento das diversidades, e seguirmos valorizando a integração dos diferentes para uma construção coletiva de saberes, surgindo assim a interculturalidade.

## REFERÊNCIAS BIOGRAFICAS

- CANDAU, Vera Maria. **Interculturalidade e Educação Escolar**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993. Disponível em: [www.geocities.ws/jonascimento/interdisciplin.html](http://www.geocities.ws/jonascimento/interdisciplin.html)/Uma **Postura Interdisciplinar**. Thereza Cristina Bordoni Acesso em: 22/10/17.
- DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard, NOVERRAZ, Michèle. *Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: Gêneros orais e escritos na escola / Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.
- DUARTE, R. Cinema na escola. In: *Cinema & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção Temas & Educação) (p. 85-96)
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**. 43 Ed. Paulo. São Paulo: Paz e Terra, 2011 (Coleção Leitura), p.144.
- \_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FUNDAÇÃO UNIVERSITARIA IBEROAMERICANA: **Caderno de Formação Universitária**. Florianópolis, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor. 21 Ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DOS DESPORTOS. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997. Vol. IV, Disciplina: Interculturalidade da Educação.
- P. **Educação como prática da liberdade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.